



Amanhã em Londres

RECOMEÇA O DIÁLOGO

Amanhã em Londres serão reiniciadas as conversações entre Portugal e a Guiné-Bissau. À mesa de um luxuoso hotel londrino sentar-se-ão Mário Soares e a sua comitiva, representantes do novo Governo português, nascido do pronunciamento militar do 25 de Abril, e representantes da República da Guiné-Bissau surgido da luta armada popular desencadeada naquele território africano.

O P.A.I.G.C. (Partido para a independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde) foi fundado por Amílcar Cabral em 1956. Na sua primeira fase, tentou a obtenção de modificações do sistema colonial português através de movimento não armados. As greves, as manifestações de rua, e outras formas de luta reivindicativa foram utilizados pelos militantes do partido. A isso respondeu o

governo salazarista com a repressão e a violência.

No dia 3 de Agosto de 1959 encontravam-se em greve os operários do Cais do Pídjiguiti, na cidade de Bissau. O exército e a polícia reprimiram severamente os grevistas. O acontecimento vinha ilustrar inequivocamente o carácter repressivo do regime colonial. Não era porém ainda a altura de desencadear a luta armada, co-



O abraço de Mário Soares e de Samora Machel em Lusaka. Telefoto UPI-Telimprensa-DL

mo o reconheceria o próprio Amílcar Cabral. Apesar de em 1960/1961 (citamos um artigo de Basil Davidson, publicado em «Le Monde Diplomatique» de Fev. de 1973). Frantz Fanon e

Continua na pág. 13

MOÇAMBIQUE-LUSAKA O CESSAR-FOGO DEPENDE DE ACORDO POLÍTICO GLOBAL

Sem que o cessar-fogo se tenha estabelecido, Mário Soares regressou a Lisboa ao princípio da tarde, vindo de Lusaka, onde as delegações do Governo Provisório e da Frelimo conferenciaram.

As conversações preliminares entre o Governo português e a Frente de Libertação de Moçambique terminaram com ambas as partes na disposição de prosseguirem mais tarde o diálogo destinado a pôr fim à luta de guerrilhas que se arrasta há dez anos naquele território africano administrado por Portugal.

O ministro socialista dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, partiu ontem à noite de regresso a Lisboa a fim de apresentar ao seu Governo um relatório sobre a forma como decorreram aqui as conversações com Samora Machel o presidente da Frelimo.

Com aspecto muito cansado, o ministro português disse aos jornalistas antes de partir: «O Governo português estava disposto a negociar o cessar-fogo, mas a Frelimo considera que o cessar-fogo depende de um acordo político global».

Falando através de um interprete, Mário Soares explicou que o «acordo global» se re-

feria apenas aos aspectos relacionados com o futuro de Moçambique e não significava, ao contrário do que alguns observadores pensaram, que a Frelimo só chegará a acordo com o Governo de Lisboa com a condição deste se comprometer desde já a dar a independência à Guiné e a Angola.

A frase utilizada no comunicado conjunto distribuído após as conversações entre Soares e Machel dizia: «As duas delegações reconheceram que o estabelecimento de um cessar-fogo depende de um acordo global prévio sobre princípios de fundo».

De resto, ao chegar aqui no domingo vindo de Dar-Es-Salaam, o dirigente da Frelimo

manifestou claramente a sua posição ao dizer: «Não viemos para discutir a questão da independência com os portugueses. A independência é um direito nosso, inalienável». Anteriormente, ao aceitar as negociações de paz com o novo Governo de Lisboa, Samora Machel dissera: «A paz é inseparável da independência».

As conversações agora interrompidas deverão prosseguir na capital zambiana em Julho, devendo-se a demora ao facto de o ministro português estar ocupado com as negociações em Londres com o P.A.I.G.C. e depois com a conferência de ministros de Negócios Estrangeiros em Ottawa, RVDL).



No final da interpretação de «Romeu e Julieta», o Ballet du XXème Siècle e Maurice Béjart (ao centro) agradecem a extraordinária ovação dos milhares de pessoas que encheram, ontem à noite, a sala do Coliseu dos Recreios. O espectáculo repete-se hoje e amanhã

ANUNCIA O P.A.I.G.C.:

Mercenários africanos seguiram para Bissau

DAKAR, 7 — (F.P.) — Dois barcos transportando uma força de mercenários africanos «a soldo de potências estrangeiras» seguiram para a capital da Guiné-Bissau — anuncia hoje um comunicado do PAIGC enviado de Conakry e recebido na delegação da AFP em Dacar.

A missão desta força seria juntar-se em Bissau, a certas unidades africanas do exército português e assumir o controlo da capital — acrescenta o comunicado que é assinado pelo secretário-geral do PAIGC, Aristides Pereira.

O comunicado do secretário-geral do PAIGC afirma que a força mercenária foi recrutada essencialmente entre cidadãos da Guiné-Bissau residentes em Dacar e que o objectivo da operação visaria permitir apresentar-se como «uma terceira força» na procura de uma solução política» para o problema da Guiné-Bissau.

O PAIGC chama a atenção do Governo Provisório português para «a gravidade da situação» que poderá criar-se desta forma e atribuir toda a responsabilidade ao Governo de Lisboa.

«Uma tal situação não deixará de comprometer a continuação das conversações em curso com vista a uma solução negociada do conflito» acrescenta o comunicado que conclui afirmando que todas as medidas impostas por esta nova situação já foram decididas pelo comando das forças revolucionárias.

Maior protecção em França aos imigrantes portugueses

PARIS, 7 Do nosso correspondente José Gabriel Viegas)

— A criação de um secretariado de Estado encarregado dos imigrantes, anunciada pelo primeiro-ministro Jacques Chirac, é de modo geral bem acolhida pela necessidade da existência de um organismo ou entidade susceptível de centralizar os diversos problemas que se põem aos imigrantes, dependentes de diversas direcções, subdirecções e repartições de pelo menos quatro ministérios — Interior, População, Trabalho, Assuntos Sociais — era há muito apontada.

Por si só, a criação de um secretariado capaz de tomar um certo número de decisões

e iniciativas — cuja aplicação prática não põe em geral dificuldades de maior, mas que até agora era demorada ou paralisada por essa dispersão das responsabilidades e dependências, constitui um elemento positivo.

Todavia, resta saber quais serão as atribuições do novo secretariado, e sobretudo os meios de que disporá. Meios

administrativos — quais as relações de dependência ou independência com o Ministério do Interior —, mas também meios materiais, técnicos e económicos.

A presença de pelo menos quatro milhões de estrangeiros em França, põe problemas cuja importância ou gravidade ninguém nega, mas que nunca

Continua na pág. 24

A PARTIR DE 1 DE JULHO

Aumenta mais de 20 % o preço do papel de jornal

Segundo comunicações da firma importadora de papel de jornal, na prática a fornecedora quase exclusiva de todos os jornais portugueses desde há anos, e a exemplo do que se passa no resto da Europa, o preço do papel de jornal aumentará, a partir do próximo 1 de Julho, cerca de 21 por cento em relação ao último preço praticado, ficando agora o papel a um preço de cerca de 95 por cento mais alto que o do ano findo.

Este aumento de preço, que agrava logicamente de uma forma extraordinária as já deficitárias condições de exploração da Imprensa portuguesa, provocou já na Europa ajustamentos de preços

de venda ao público dos jornais diários dos quais o último, anunciado há dias, se verificou na Itália, onde os jornais passaram a custar 6500.

Em Portugal, congelados como estão os preços de todos os bens e serviços e por isso já o semanário «Expresso» informou a suspensão do seu anúncio e necessário aumento para 7550), os jornais diários vêm com apreensão o seu futuro, prevendo-se que terão de ser feitas novas e grandes restrições, extremamente inconvenientes num momento em que a necessidade de informação através de Imprensa é maior do que nunca.

28 PÁGINAS
INCLUINDO
"MESA
REDONDA"